



TESOURO NACIONAL

RMD

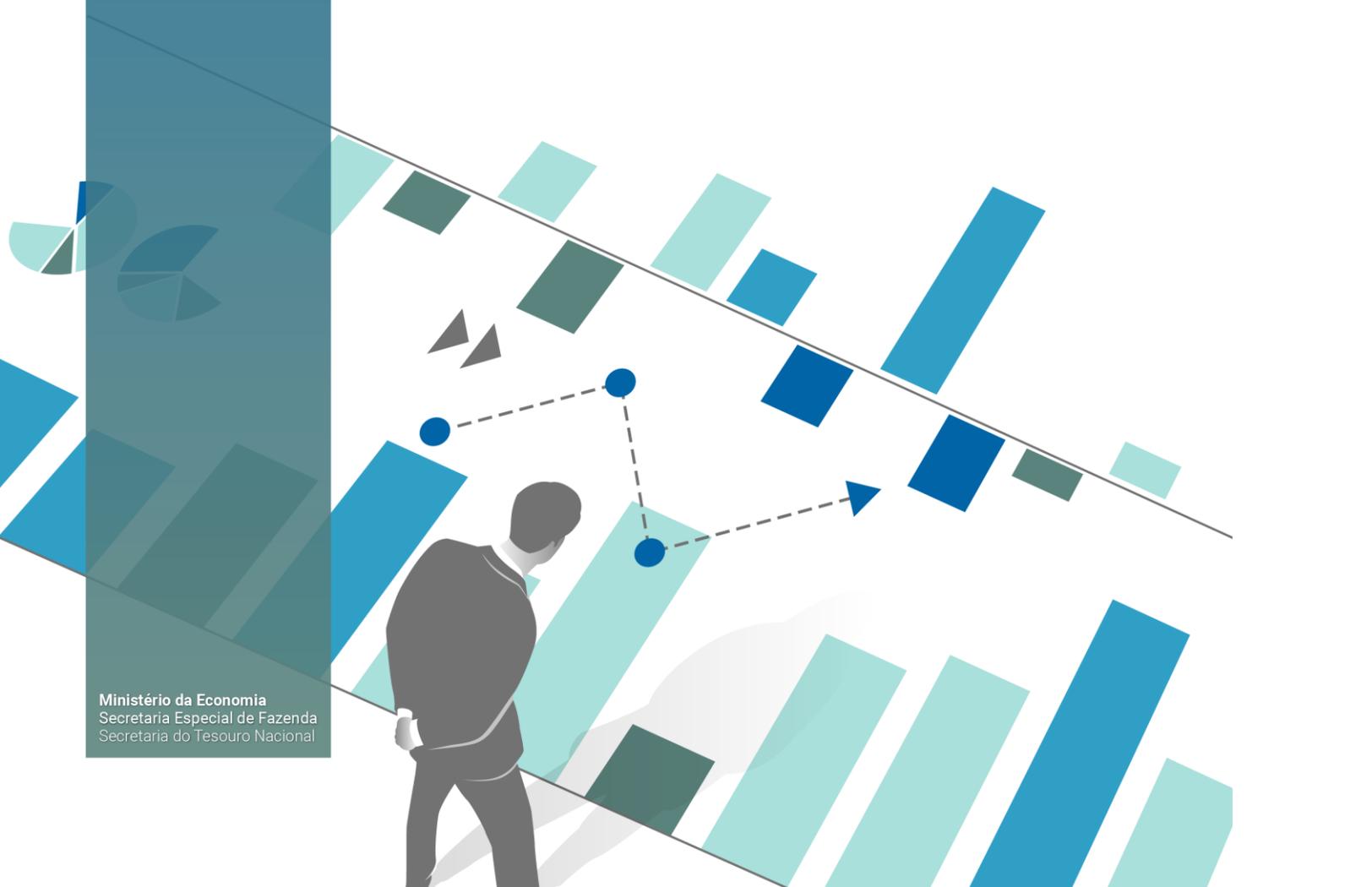
2021

Junho

Relatório Mensal Dívida Pública Federal

Sumário Executivo

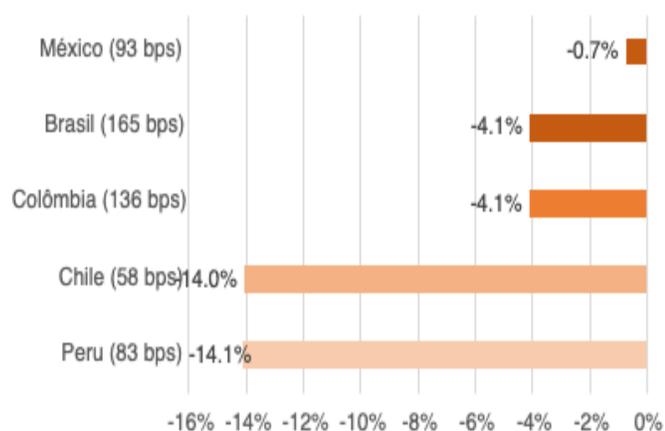
Ministério da Economia
Secretaria Especial de Fazenda
Secretaria do Tesouro Nacional



Junho

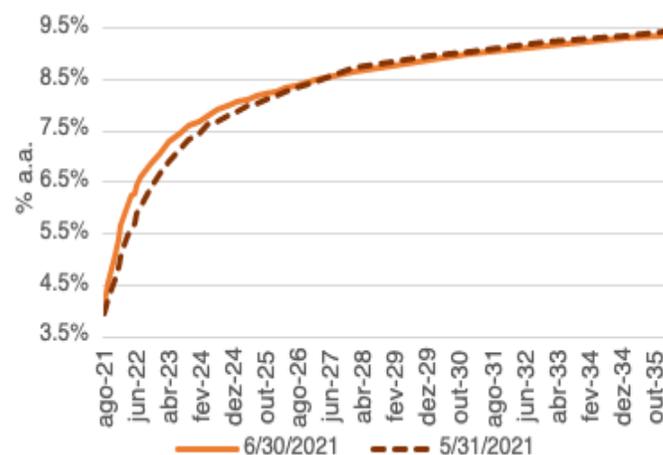
O cenário interno no mês de junho foi marcado pela expectativa em relação à política monetária. A elevação da taxa Selic somada à leitura dos agentes sobre as decisões futuras do COPOM levaram os investidores a ajustar as apostas sobre a trajetória das taxas de juros. Esse movimento afetou as partes curta e intermediária da curva de juros, que reagiram com alta. No cenário externo as bolsas voltaram a renovar as máximas, com a expectativa de uma mudança gradual na política monetária americana. No mês, a curva de juros ganhou nível e perdeu inclinação, com a melhora na percepção fiscal, favorecendo a parte mais longa. Por sua vez, o CDS Brasil 5 anos apresentou redução de 4,1%, alcançando o valor de 165 pontos no dia 30 de junho.

Gráfico 1 – CDS (Credit Default Swap) – Países



Fonte: Bloomberg

Gráfico 2 – Curva de Juros Futuros



Fonte: B3 e Bloomberg

O Tesouro Nacional realizou em junho emissões em volumes bastante elevados, deixando o caixa em posição ainda mais confortável, e privilegiou o alongamento de suas emissões. Nesse contexto, as emissões da DPMFi¹ totalizaram R\$ 135,5 bilhões, enquanto os resgates foram de apenas R\$ 2,1 bilhões, resultando em emissão líquida de R\$ 133,4 bilhões no mês. Nas emissões, destaque para os títulos prefixados (46,6% do total) e remunerados por índices de preços (28,1%). O prazo médio das emissões no mês foi de 4,6 anos – maior valor desde março de 2020.

Em relação aos títulos emitidos, os destaques foram a NTN-B 5 anos, a LFT 06 anos e os prefixados de 24 e 48 meses. Dentre os títulos prefixados, foram emitidos R\$ 63,1 bilhões e resgatados R\$ 320,3 milhões. Já para os instrumentos remunerados por índices de preços, foram emitidos R\$ 38,1 bilhões e resgatados R\$ 944,2 milhões. Por

¹ As análises e acompanhamentos das estatísticas de Dívida Pública Federal (DPF) divulgados pela STN referem-se à DPF em poder do público, também chamada de dívida em mercado. Ou seja, os títulos emitidos para o BCB não estão na DPF em mercado. As relações entre os conceitos da DPF podem ser sumarizadas da seguinte forma: DPF = Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPMFi) + Dívida Pública Federal Externa (DPFe). A DPMFi = DPMFi (mercado) + DPMFi (BCB). A Dívida Pública Federal Externa (DPFe) = Dívida Pública Mobiliária Externa + Dívida Pública Contratual Externa. A DPF em mercado = DPMFi (em mercado) + DPFe.

fim, nos indexados à taxa de juros flutuantes (Selic) foram emitidos R\$ 34,3 bilhões e resgatados R\$ 794,1 milhões. A tabela a seguir traz as taxas de juros de emissão dos principais títulos:

Tabela – Taxas Médias das Emissões da DPMFi em Leilões Tradicionais por Benchmark – % a.a. – Junho

Data do Leilão	LTN 24 meses	LTN 48 meses	NTN-F 10 anos	NTN-B 5 anos*	NTN-B 35 anos*
ANBIMA 28/12/18	7,18%	8,37%	9,23%	4,23%	4,94%
ANBIMA 31/12/19	5,13%	6,04%	6,78%	2,25%	3,46%
ANBIMA 30/12/20	4,13%	5,35%	6,90%	1,77%	3,80%
ANBIMA 30/04/21	6,50%	7,84%	9,12%	3,37%	4,50%
ANBIMA 31/05/21	6,91%	7,97%	9,14%	3,42%	4,44%
01/06/21				3,38%	4,41%
02/06/21	6,95%	7,98%	9,11%		
10/06/21	7,05%	7,92%	9,03%		
15/06/21				3,53%	4,37%
17/06/21	7,28%	8,13%	9,09%		
24/06/21	7,40%	8,25%	9,23%		
29/06/21				3,71%	4,41%
ANBIMA 30/06/20	7,25%	8,14%	9,12%	3,70%	4,43%

*As taxas das NTN-B referem-se à rentabilidade real.

Fonte: STN

O estoque da DPF apresentou aumento de R\$ 158,7 bilhões em relação a maio, refletindo a emissão líquida de R\$ 138,1 bilhões e a apropriação positiva de juros de R\$ 20,6 bilhões. Houve aumento da participação dos títulos prefixados (de 32,9% para 33,3%) e dos títulos atrelados a índices de preços (27,0% para 27,1%), enquanto o grupo de títulos com taxa de juros flutuantes apresentou redução da participação no estoque da DPF (35,4% para 35,1%).

Com relação aos detentores, o grupo Instituições Financeiras apresentou aumento do estoque e continua com a maior participação no estoque da DPMFi (30,7% em junho). O segundo maior grupo são os Fundos de Investimento, com 23,6%. A principal variação positiva de estoque foi no grupo Instituições Financeiras (R\$ 89,0 bilhões), seguido pelo grupo Previdência (R\$ 27,3 bilhões). O estoque de não residentes apresentou crescimento de R\$ 7,6 bilhões, com destaque para as NTN-F, que apresentaram variação positiva total de R\$ 8,0 bilhões.

O custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi apresentou aumento (5,8% a.a. ante 5,5% a.a. em maio), enquanto o custo médio do estoque da DPF acumulado em 12 meses apresentou redução (de 7,3% a.a. em maio para 7,2% a.a. em junho). Essa redução do custo médio do estoque decorreu principalmente de quedas nos custos de LTN, NTN-C, NTN-F, além de quedas no custo da DPFe.

Na estrutura de vencimentos da DPF, houve redução do percentual vincendo em 12 meses (de 22,9% para 22,5%), refletindo o perfil de emissões e os vencimentos ocorridos em junho. O prazo médio da DPF apresentou ligeira redução entre maio e junho, de 3,78 para 3,73 anos.

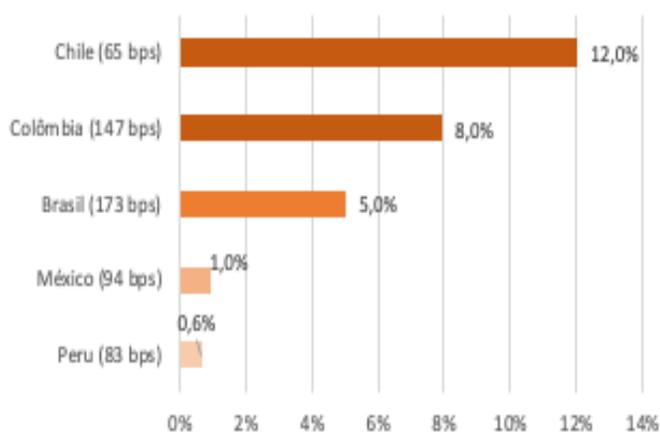
No Programa Tesouro Direto, as emissões líquidas no mês de junho totalizaram R\$ 807,1 milhões, resultado de vendas de R\$ 2,3 bilhões e resgates de R\$ 1,5 bilhões. No mês, o programa teve 501,2 mil novos cadastros, totalizando 11,5 milhões de investidores. O título mais demandado pelos investidores permanece sendo o Tesouro Selic, que respondeu por 42,8% do montante vendido.

Por fim, a Reserva de Liquidez da dívida pública encerrou o mês de junho com R\$ 1.167,1 bilhões, ante R\$ 1.036,5 bilhões no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve um aumento, em termos nominais, de 70,26%. Destaca-se, ainda, que nos próximos 12 meses haverá vencimentos estimados em R\$ 1.183,1 bilhões.

Julho

No mês de julho, houve melhora no cenário político, com perspectiva de avanços nas discussões relativas às reformas administrativa e tributária. No cenário externo, houve aumento de volatilidade com temores do avanço das infecções pela variante delta da COVID-19. No mês, a curva de juros ganhou nível e perdeu inclinação. A parte longa tem sido pressionada por dúvidas quanto ao crescimento mundial, e os segmentos curto e intermediário vêm passando por ajustes devido às expectativas em relação ao ciclo de aperto monetário no Brasil. No mês, o CDS Brasil 5 anos apresentou alta de 5,0%, alcançando o valor de 173 pontos no dia 23 de julho.

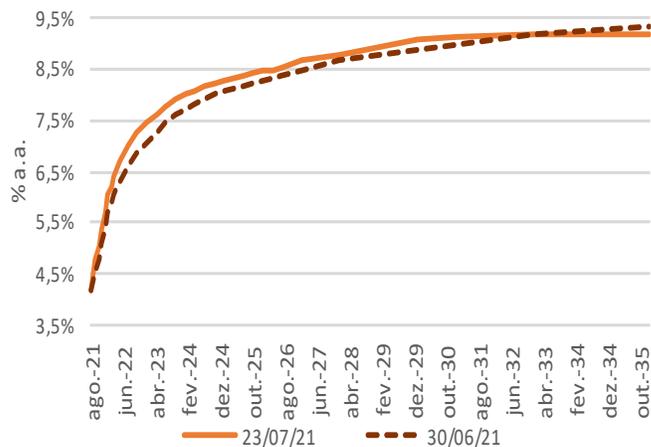
Gráfico 3 – CDS (Credit Default Swap) – Países



*Até o dia 23/07/2021

Fonte: Bloomberg

Gráfico 4 – Curva de Juros Futuros



Fonte: B3 e Bloomberg